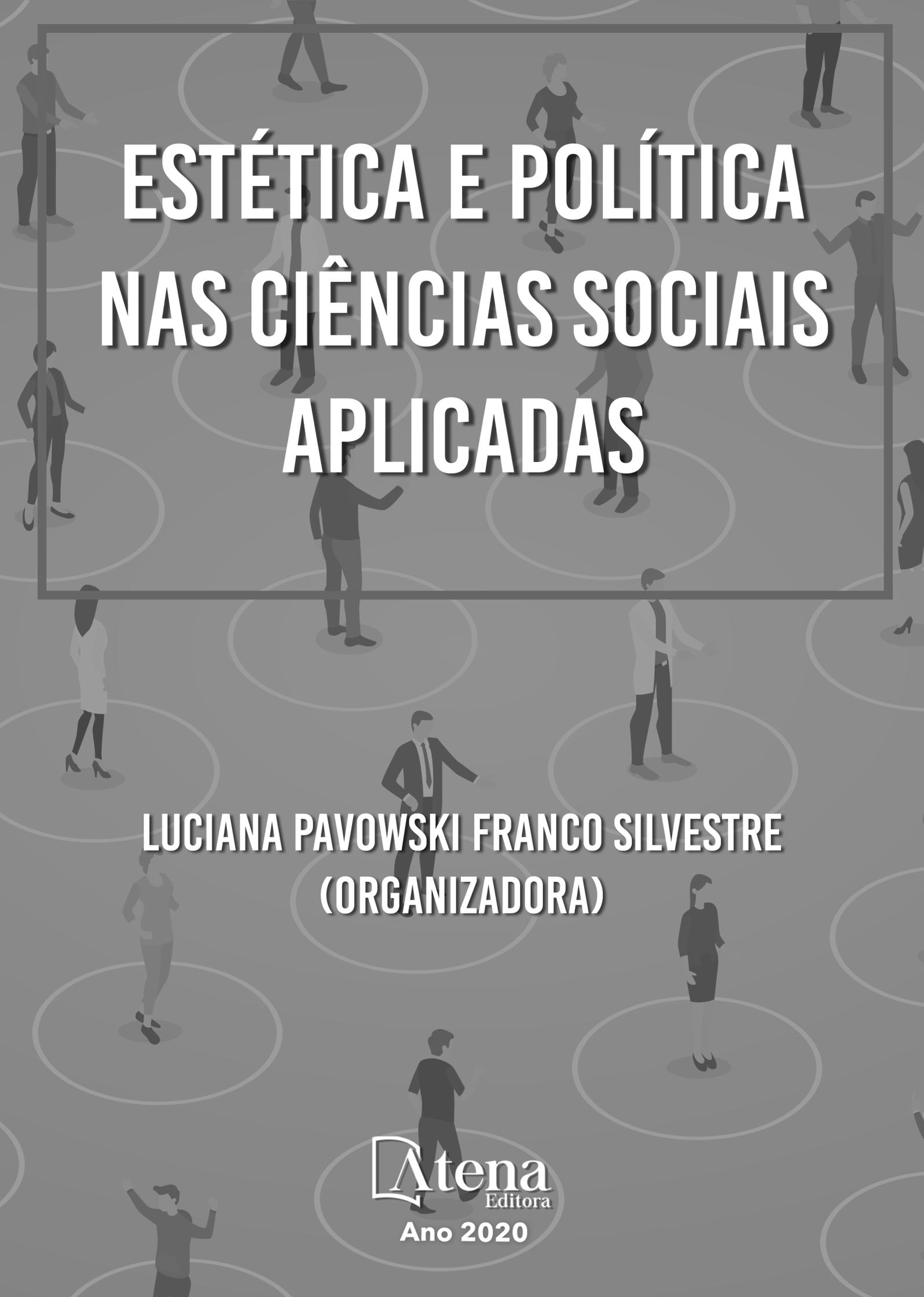
The background features a repeating pattern of stylized human figures in various poses, each standing on a light-colored circular base. The figures are rendered in a flat, illustrative style with muted colors. A large, dark green rectangular border frames the top half of the cover, enclosing the main title.

# **ESTÉTICA E POLÍTICA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE  
(ORGANIZADORA)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

The background of the cover features a repeating pattern of stylized human figures in various poses, each standing on a light-colored circular base. The figures are rendered in shades of gray and white, creating a sense of a diverse group of people. A large, dark gray rectangular frame is superimposed over the upper portion of the cover, containing the main title.

# **ESTÉTICA E POLÍTICA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE  
(ORGANIZADORA)**

**Atena**  
Editora

**Ano 2020**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte** Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão** Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Estética e política nas ciências sociais aplicadas

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Luiza Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Luciana Pavowski Franco Silvestre

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E79 Estética e política nas ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-212-8

DOI 10.22533/at.ed.128202707

1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco.

CDD 301

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta através do e-book “Estética e Política nas Ciências Sociais Aplicadas” vinte e quatro artigos com pesquisas que contribuem para a identificação, análise e reflexão sobre as relações existentes entre os aspectos territoriais, produção industrial e desenvolvimento tecnológico com as formas de vida em sociedade, permitindo a identificação dos impactos causados nesta.

Através das pesquisas em que se aborda o território, é possível identificar uma amplitude de relações estabelecidas com fatores como processos migratórios, barreiras, fronteiras, políticas indigenistas, violência pobreza e cidadania.

A tecnologia aparece como objeto de estudo para análise de crimes transfronteiriços e processos de gestão pública, identificando-se as possibilidades de processamento de informações e tomadas de decisão.

Otimização e competitividade aparecem como elementos centrais nas pesquisas voltadas para os processos industriais e produção de mercado. A partir de metodologias que envolvem consumidores e gestores enquanto sujeitos do processo de pesquisa, estas estabelecem relações também com os aspectos territoriais e tecnológicos, identificando-se a interdisciplinaridade entre as pesquisas que compõem o e-book que se apresenta.

Esperamos que o e-book possa contribuir com o compartilhamento das pesquisas realizadas, fortalecimento da ciência como instrumento de democratização do conhecimento, bem como, que favoreça a realização de novos estudos e desvelamento da realidade.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A “GRANDE CORUMBÁ” E OS DESAFIOS DOS CRIMES TRANSFRONTEIRIÇOS EM FACE DAS NOVAS FERRAMENTAS VIRTUAIS	
Manix Gonçalves dos Santos Marcos Sérgio Tiaen Luiz Gonzaga da Silva Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1282027071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
A CONSTRUÇÃO DO IDEÁRIO NACIONAL NO BRASIL: IMIGRANTES ALEMÃES E ESCOLARIZAÇÃO NO SUL DO BRASIL	
Samuelli Cristine Fernandes Heidemann Regina Coeli Machado e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1282027072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
BARREIRAS NA PAISAGEM DA CIDADE : A AVENIDA FARRAPOS E O QUARTO DISTRITO	
Simone Back Prochnow Silvio Belmonte de Abreu Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1282027073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>41</b>
ATIVIDADE PESQUEIRA NOS RIOS TOCANTINS E ARAGUAIA A PARTIR DA COMPARAÇÃO DA PESCA EM DUAS COLONIAS DE PESCADORES NO ESTADO DO TOCANTINS	
Lilyan Rosmery Luizaga de Monteiro Adolfo da Silva-Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1282027074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>54</b>
GUERRA DE BAIXA INTENSIDADE E SUA DIMENSÃO ADMINISTRATIVA: REGIME TUTELAR E A POLÍTICA INDIGENISTA BRASILEIRA EXPLÍCITAS NOS RELATÓRIOS FIGUEIREDO E COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE	
Ramiro Esdras Carneiro Batista Daniel da Silva Miranda Izaionara Cosmea Jadjesky	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1282027075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>65</b>
O AUMENTO NO NÚMERO DE HOMICÍDIOS EM ALTAMIRA COMO A MATERIALIZAÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DA USINA HIDRELÉTRICA DE BELO MONTE	
Márcio Teixeira Bittencourt Germana Menescal Bittencourt Gilberto de Miranda Rocha Peter Mann de Toledo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1282027076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>76</b>
O MEDO SOCIAL DA VIOLÊNCIA EM RAZÃO DA TRAVESSIA DA FRONTEIRA ENTRE OS BAIRROS JARDIM IRACEMA E PADRE ANDRADE	
Adriana Carvalho de Sena	

Cristiane Porfírio de Oliveira do Rio

**DOI 10.22533/at.ed.1282027077**

**CAPÍTULO 8 ..... 82**

OBRIGATORIEDADE DE CONEXÃO SIMULTÂNEA ÀS REDES DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Claiton Barbosa

Agnes Bordoni Gattai

**DOI 10.22533/at.ed.1282027078**

**CAPÍTULO 9 ..... 90**

REPRESENTATIVIDADE E PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES RURAIS EM GOIÁS: ESTUDO SOBRE OS TERRITÓRIOS RURAIS E DE CIDADANIA DE GOIÁS

Mateus Carlos Baptista

Divina Aparecida Leonel Lunas

**DOI 10.22533/at.ed.1282027079**

**CAPÍTULO 10 ..... 98**

POBREZA: PERCEPÇÕES ESTÉTICAS, POLÍTICAS, RELIGIOSAS E ECONÔMICAS DO SER E TER

Eliseu Riscaroli

**DOI 10.22533/at.ed.12820270710**

**CAPÍTULO 11 ..... 115**

PRIORIZAÇÃO DE LOCAIS DE COLETA PARA ISOLAMENTO DE BACILLUS ANTHRACIS NA ANTÁRTICA POR PROCESSO DE ANÁLISE HIERÁRQUICA

Luiz Octávio Gavião

Adriana Marcos Vivoni

**DOI 10.22533/at.ed.12820270711**

**CAPÍTULO 12 ..... 131**

BENEFÍCIOS SOCIAIS NA PLATAFORMA GOVDATA: O USO DA CORRELAÇÃO DE DADOS COMO CRITÉRIO DE TOMADA DE DECISÃO NO SETOR PÚBLICO

Francisca Alana Araújo Aragão

Pablo Severiano Benevides

**DOI 10.22533/at.ed.12820270712**

**CAPÍTULO 13 ..... 141**

DISPOSITIVO DE PROCESSAMENTOS DE DADOS: PLACA MICROCONTROLADORA THOMPSON

João Paulo Pereira dos Santos

Michell Thompson Ferreira Santiago

**DOI 10.22533/at.ed.12820270713**

**CAPÍTULO 14 ..... 151**

IMPLEMENTAÇÃO DE LEAN SIX SIGMA PARA MELHORIA DE PROCESSOS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE TELECOMUNICAÇÕES

Carlos Navarro Fontanillas

Eduardo Picanço Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.12820270714**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>167</b>
INDÚSTRIA 4.0 E MANUFATURA ADITIVA: UM ESTUDO DE CASO COM OS CONSUMIDORES DE CALÇADOS PRODUZIDOS NAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE JUAZEIRO DO NORTE	
José de Figueiredo Belém	
Célio Monteiro Santos	
José Eduardo de Carvalho Lima	
Murilo Barros Alves	
Josiano Cesar de Sousa	
Mirim Borchard	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12820270715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>178</b>
PROCESSO MANUAL DE RASTREABILIDADE DE PRODUTOS UHT EM UMA INDÚSTRIA DOS CAMPOS GERAIS	
Loren Caroline Domingues de Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12820270716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>184</b>
SISTEMA JAPONÊS DE PRODUÇÃO COMO UM FATOR DE VANTAGEM COMPETITIVA: DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DO JAPÃO NO PÓS-GUERRA	
Jéssica Pereira Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12820270717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>196</b>
SUCESSÃO FAMILIAR: OS DESAFIOS AO LONGO DAS GERAÇÕES	
Adriano Pereira Arão	
Lucilia Notaroberto	
Sabrina Pereira Uliana Pianzoli	
Mônica de Oliveira Costa	
Farana de Oliveira Mariano	
Alex Santiago Leite	
Dyego Penna Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12820270718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>206</b>
BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA NA ÁREA DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	
Maria Aparecida de Souza Melo	
Bruna Moraes de Melo	
Patrícia Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12820270719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>215</b>
CORPOREIDADE E IDENTIDADE RACIAL DE PROFESSORAS NEGRAS: O SER E O SABER NA PRODUÇÃO DA PEDAGOGIA ANTIRRACISTA NAS ESCOLAS	
Michele Lopes da Silva Alves	
Carmem Lúcia Eiterer	
Luiz Alberto Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12820270720</b>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>228</b>
CROWDFUNDING: UMA ANÁLISE DO FINANCIAMENTO COLETIVO NO BRASIL	
Letícia Moraes Silveira	
Melissa Dotto Brusius	
Fernanda Silveira Roncato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12820270721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>241</b>
O CONCEITO DE SECULARIZAÇÃO E A TEORIA SOCIOLÓGICA: MAX WEBER E AS ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS	
Jordana de Moraes Neves	
Rafael de Oliveira Wachholz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12820270722</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>251</b>
RELIGIÃO, ESFERA PÚBLICA E O PROBLEMA POLÍTICO: UMA CONTRIBUIÇÃO HABERMASIANA	
Edson Elias Moraes	
José Geraldo Alberto Bertoncini Poker	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12820270723</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>276</b>
RENDA BÁSICA COMO FERRAMENTA DE COMBATE AO EMPREGO EXPLORATÓRIO	
Jônatas Rodrigues da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12820270724</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>289</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>290</b>

## O CONCEITO DE SECULARIZAÇÃO E A TEORIA SOCIOLÓGICA: MAX WEBER E AS ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS

*Data de aceite: 01/07/2020*

*Data de submissão: 06/04/2020*

### **Jordana de Moraes Neves**

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM,  
Departamento de Ciências Sociais  
Santa Maria – Rio Grande do Sul  
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2458229987615343>

### **Rafael de Oliveira Wachholz**

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM,  
Departamento de Ciências Sociais  
Santa Maria – Rio Grande do Sul  
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8982882410316480>

**RESUMO:** A secularização, enquanto conceito weberiano para a separação e emancipação das diferentes esferas da sociedade do poder e determinação da religião, vem sendo amplamente discutida na Sociologia da Religião. Este trabalho questiona quais são os principais argumentos que permeiam o debate a respeito deste conceito, desde sua perspectiva clássica em Weber até os seus desdobramentos contemporâneos através da realização de uma revisão bibliográfica. Compreende-se que, desde Weber, o fenômeno da secularização tem

sido corroborado, questionado e até mesmo revisto por diversos autores, criando diferentes vertentes para a compreensão do papel da religião nas sociedades contemporâneas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Secularização; teoria sociológica; modernidade; Max Weber; teoria contemporânea.

### THE CONCEPT OF SECULARIZATION AND SOCIOLOGICAL THEORY: MAX WEBER AND CONTEMPORARY APPROACHES

**ABSTRACT:** Secularization, as a Weberian concept for the separation and emancipation of the different spheres of society from power and determination of religion, has been widely discussed in the Sociology of Religion. This paper questions what are the main arguments that permeate the debate about this concept, from its classic perspective on Weber to its contemporary developments through a literature review. It is understood that, since Weber, the phenomenon of secularization has been corroborated, questioned and even revised by several authors, creating different perspectives for understanding the role of religion in contemporary societies.

**KEYWORDS:** Secularization; sociological theory; modernity; Max Weber; contemporary theory.

## 1 | INTRODUÇÃO

A expansão de correntes pentecostais pelo mundo e sua participação na esfera política, o terrorismo islâmico, o surgimento de matrizes religiosas *new age* e outros muitos exemplos evidenciam a relevância da religião na atualidade. Ao contrário do que havia sido pregado por alguns, a religião ainda representa papel importante nas sociedades contemporâneas. Estas dinâmicas inspiram um frutífero debate a respeito da centralidade da esfera religiosa na vida social, levando conceitos clássicos, como o de secularização em Weber, à novas interpretações.

O presente trabalho busca trazer à tona diferentes perspectivas a respeito do tema e elucidar o debate sobre o conceito de secularização e sua relevância para explicar os fenômenos sociais da atualidade. Para isto, adota-se aqui a metodologia de revisão bibliográfica, pontuando como diversos autores, desde sociólogos clássicos a nomes da sociologia brasileira, compreendem o processo de secularização hoje e suas reverberações na vida social.

Em um primeiro momento deste texto, os olhares se voltam para aquele que pode ser considerado um dos precursores deste debate: Max Weber. A partir dele, o processo de emancipação das diferentes esferas da sociedade em relação à esfera religiosa encontra lugar de destaque nas Ciências Sociais e suscita interpretações que por si só são objeto de discussão no debate científico da atualidade (como as de PIERUCCI, 1998; MAIA, 2016; MONTERO, 2009). Pretende-se aqui dar espaço a uma visão panorâmica a respeito destas abordagens.

Perspectivas alternativas, desafiadas pelo que entendem como, no mínimo, objeto de questionamento à “tese” da secularização a insistente relevância da esfera religiosa nas sociedades modernas surgem no debate teórico e colocam em xeque o conceito weberiano de secularização. Ora questionando-a, ora aperfeiçoando-a ou, ainda, revendo suas especificidades no contexto contemporâneo, diferentes abordagens analisam as implicações da religião na sociedade (tais como BERBER, 1985; CASANOVA, 2007; TAYLOR 2010). Seja através do embate direto com Weber ou de uma perspectiva alternativa, estas interpretações inspiram importantes reflexões a respeito da modernidade e seus paradigmas.

Por fim, o trabalho busca ter esclarecido o nível das discussões a respeito da temática da secularização. Evidencia-se que, na mesma medida em que fenômenos religiosos chamam a atenção de alguns sociólogos e cientistas sociais, a teoria social tem sido instrumentalizada para a compreensão desta realidade, corporificando um debate tão

polêmico quanto seu próprio objeto de estudo.

## 2 | A SECULARIZAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A MODERNIDADE

Central. Assim pode ser definido o conceito de secularização em Max Weber, sociólogo alemão que descreveu um processo sócio-histórico específico de emancipação das esferas sociais em relação à religião. Central porque sua interpretação inspira diversas interpretações à mesma medida em que serve de parâmetro para novas abordagens na contemporaneidade.

O sociólogo Antônio Pierucci (1998)<sup>1</sup> ao abordar o processo de secularização em Max Weber, deixa claro que Weber não trata da secularização como uma “tese”, sobre algo que acontecerá, como uma previsão normativa, pelo contrário, a secularização é, em Max Weber, um processo social, observado historicamente, que já ocorreu.

Sem medo de exagero, porém, pode-se dizer tranquilamente que Weber “dava de barato” o fato histórico realmente experimentado em seu tempo de que na modernidade capitalista “de hoje”, na ordem capitalista do tempo dele, na geração dele (die heutige kapitalistische Wirtschaftsordnung [...] der heutige Kapitalismus [...] heute [...]), a religião havia perdido muitíssimo do valor cultural que tivera no passado, no nascedouro da moderna cultura capitalista (PIERUCCI, 1998).

Weber compreende a secularização como um processo a partir da análise comparada de dois diferentes momentos da história do Ocidente, o século XVII e a sua época, início do século XX, e constata objetivamente, e vive ele próprio, como ressalta Pierucci (1998), a secularização na sociedade Ocidental. Nesse contexto, a secularização é compreendida como a construção de “uma comunidade política sobre os próprios e mundanos pés da política, com leis racionais, discutíveis e, portanto revisáveis” (SCHLUCHTER, apud PIERUCCI, 1998). Pierucci (1998), na esteira de Weber, define a secularização como “abandono, redução, subtração do status religioso” ... “é uma emancipação em relação a ela (a religião)”.

A secularização está, portanto, relacionada à luta da modernidade contra a religião, que acabou se manifestando, no mundo moderno, mediante sua separação do Estado, a diminuição do seu valor cultural e o fim de sua função de integração social (PIERUCCI, 1998). O processo de secularização e suas consequências fazem parte do processo mais amplo analisado por Weber, a racionalização do Ocidente. Levando um pouco mais adiante essa ideia, Eduardo Maia (2016, p. 111) apresenta uma boa formulação dos termos gerais desse processo ao afirmar que:

Com a secularização, a religião deixa de ser a fonte de legitimação da tomada de decisões políticas, da criação de leis e de instituições sociais. O processo de racionalização característico da modernidade ocidental, através da secularização, estimula, embora não determine, uma separação entre Igreja e Estado e uma laicização do aparato jurídico-político.

---

1. Texto sem paginação.

Os processos de racionalização e o de secularização, analisados por Weber, culminam no desenvolvimento de uma “racionalidade jurídico-legal formalmente legítima e legitimamente revisável” (PIERUCCI, 1998). A racionalidade jurídica, desenvolvida no Ocidente, está intimamente ligada ao processo de secularização, pois este desenvolvimento de leis que não mais necessitam da legitimação religiosa só foi possível com a retração da religião na esfera pública das sociedades ocidentais modernas; desta forma, as leis passaram a prescindir da legitimação religiosa e tornaram-se laicas:

A nitidez com que se apresentava, já no início da modernização capitalista, esta específica separação de esferas normativas desobstruiu o caminho para a imposição de leis emanadas legitimamente apenas da autoridade secular e, além disso, pavimentou a estrada para o desenvolvimento lógico do formalismo jurídico, em íntima afinidade eletiva com os “interesses ideais” (ou, para usar jargão ainda mais marcadamente weberiano, com as “intrínsecas necessidades intelectuais”) dos juristas teóricos e seus discípulos nas Faculdades de Direito, em voga já na Baixa Idade Média (PIERUCCI, 1998).

Um dos pontos mais perspicazes da teoria weberiana para a compreensão do Estado Ocidental Moderno está relacionado à emancipação da esfera estatal da religião (MAIA, 2016, p. 112). Pois, a partir de um Estado secularizado, sem a imposição da legitimação religiosa para as leis, tem-se a possibilidade de rever e discutir o ordenamento jurídico-normativo das sociedades em comunhão com os diversos grupos de interesse, trazendo os diferentes valores em voga na sociedade para o debate e não mais um interesse específico determinante:

Uma das esferas que, com o processo de secularização, se emancipa das determinações religiosas é o Estado. O Estado ocidental moderno, burocratizado e fundamentado na legitimação institucional-legal, é resultado desta emancipação em relação ao domínio religioso e comporta as condições sociais para a separação formal entre Estado e Religião. O processo de secularização, ao emancipar a esfera estatal das determinações religiosas, possibilita que, dentre as diferentes articulações possíveis entre Estado e religião, se estabeleça aquela que define a separação formal como seu fundamento: a laicidade (MAIA, 2016, p. 113).

Desde sua formulação clássica, essa teoria da secularização vem passando por um significativo processo de revisão, de modo a aprofundar seus pressupostos ou construir novos diagnósticos. Um dos principais autores contemporâneos a tratar desse tema é José Casanova: ele ressalta o caráter múltiplo e variado da secularização e as variações com que o processo pode ocorrer nas diferentes sociedades. Segundo o autor, as variações e multiplicidades com que o processo de secularização pode ocorrer devem-se às diferenças históricas na formação das sociedades (2007, p. 5). Dado que ao se falar de secularização se fala em um processo social, as características da ocorrência desse processo variam de acordo com as características de cada sociedade. O autor destaca a multiplicidade de fatores que envolvem o processo de secularização ao dividi-lo, em sua análise, em três categorias: secularização como diminuição das práticas e crenças religiosas; secularização como “privatização da religião” e secularização como emancipação das esferas seculares (estado, economia, ciência) da legitimação religiosa

(2007, p. 1).

Outro ponto levantado por Casanova em sua análise é a correlação estabelecida entre modernidade e secularização. Para o autor, esta correlação pode trazer alguns problemas para a análise e compreensão do processo de secularização, pois é possível verificar a existência de sociedades modernas e seculares e, ainda assim, profundamente religiosas, enquanto outras, pré-modernas e profundamente seculares e irreligiosas (2007, p. 7).

Porém, dentro das ciências sociais, não existe uma unanimidade na compreensão da noção de secularização. A antropóloga Paula Montero, ao debater a religião dentro da esfera pública brasileira a partir da noção de secularização, constata que “o campo da sociologia/antropologia da religião ainda não conseguiu libertar-se das determinações éticas implícitas no paradigma weberiano da secularização” (2009, p. 8).

Na leitura da autora, o paradigma weberiano de secularização se caracteriza pelo:

Processo histórico de construção da modernidade, [em que] o Estado se tornaria cada vez menos acessível aos processos de moralização e a religião, desprovida de suas funções integradoras do passado, se deslocaria para o mundo privado, assentando sua plausibilidade não mais no poder político mas nas consciências individuais (MONTERO, 2009, p. 8).

As complexificações da relação entre religião e espaço público podem ser constatadas em situações como: o modo como o discurso teológico da libertação imantou de paixão religiosa as categorias de “participação” e de “comunidade”, no caso católico; e, no caso protestante, o modo como a teologia da prosperidade produziu uma ideia de “direito” dissociada do conceito de cidadania (MONTERO, 2009, p. 9). Além disso, a autora cita a presença das igrejas cristãs nas áreas da educação, saúde e assistência social; as concessões de rádio e televisão às confissões religiosas e a “controversa” presença da bancada religiosa no Congresso (Ibid).

Esses fatos são, para Montero, claros indicadores de que é preciso pensar na hipótese da noção weberiana de secularização não se fazer mais “eficiente” para pensar as complexidades contemporâneas da relação religião/espaço público. Sendo assim, o conceito teria deixado de ser uma categoria analítica e se tornado normativo, por ser usado como “condição *sine qua non* da emergência de uma esfera pública democrática” (MONTERO, 2009, p. 9).

Contudo, a autora não propõe uma total ruptura com a análise weberiana:

Isto não significa que estamos em desacordo com Max Weber quando o autor afirma, em sua teoria geral da secularização, que a emancipação histórica da esfera secular do domínio do religioso teria sido um processo inerente à modernização das sociedades que culminou, como sabemos, com a separação jurídica entre Estado e igreja. No entanto, mais do que reiterar a necessidade abstrata dessa separação para que a modernização tenha lugar, parece-me ser interessante e profícuo observar como cada processo histórico particular produziu esse tipo de ruptura, de modo a compreender como uma sociedade específica configura para si aquilo que ela entende como esfera civil (MONTERO, 2009, p. 9-10).

Como abordagem alternativa àquela weberiana, temos a obra de Peter Berger que, em *O Dossel Sagrado* (1985, p. 119), definiu secularização como o processo por meio do qual setores da sociedade e da cultura são subtraídos à dominação das instituições religiosas. Na história do Ocidente, a secularização se manifesta na retirada das Igrejas cristãs de áreas em que mantinham controle ou influência, resultando, então, na separação entre Igreja e Estado, ensino laico e expropriação das terras da Igreja. A secularização, para Berger (1985), consiste em um processo também sócio-estrutural, por atingir a totalidade da vida cultural, podendo-se observar o declínio da religião em diferentes esferas da sociedade como artes, cultura, filosofia e, sobretudo, na ciência. Contudo, a compreensão sobre secularização de Berger, nas últimas décadas, alterou-se para a defesa da ideia de “dessecularização” (BERGER, 2000; NEGRÃO, 2005); tal como formulado explicitamente pelo autor alguns anos mais tarde:

Argumento ser falsa a suposição de que vivemos em um mundo secularizado. O mundo de hoje, com algumas exceções que logo mencionarei, é tão ferozmente religioso quanto antes, e até mais em certos lugares. Isso quer dizer que toda uma literatura escrita por historiadores e cientistas sociais vagamente chamada de “teoria da secularização” está essencialmente equivocada. Em trabalhos anteriores, contribuí para essa literatura (BERGER, 2000, p. 10).

Neste ponto, o autor define secularização como o declínio da religião na sociedade e na mentalidade das pessoas, ou seja, a secularização vincula-se às crenças e práticas religiosas na sociedade e não à separação das diferentes esferas do poder determinante e legitimador da religião; neste sentido, são compreensões diferentes de secularização, e, além disso, um entendimento do conceito diferente do cunhado por Max Weber (BERGER, 2000, p. 10). Um tanto quanto diferente, em alguns pontos, de como o próprio autor o compreendia anteriormente. Contudo, se a secularização se caracterizaria como o declínio da religião, e o autor observa uma sociedade em que a religião se faz altamente presente na vida das pessoas por meio de suas crenças e práticas, mesmo com a retração do poder e influência da religião em outros processos sociais, ele propõe que seja rejeitada a “tese” de uma sociedade secularizada e passe-se a pensar na sociedade como dessecularizada (Ibid).

A nova compreensão trazida por Berger está subsumida à ideia de reversão de um processo. O autor compreende que a sociedade passou pela secularização, o processo ocorreu, a religião declinou, mas, no avançar histórico, ele reverteu-se; a religião passou a reocupar seu espaço e os indivíduos voltaram a professar a fé com ardor. Cumpre frisar que Berger traz a secularização como um declínio da crença religiosa na sociedade e não um declínio da força determinante e legitimadora da religião nas diferentes esferas da sociedade, para além das práticas individuais. Com isso o autor difere-se de Weber e do conceito clássico de secularização, ele traz a secularização com a lupa para uma das dimensões da multiplicidade do conceito dada por Casanova.

Outro importante autor que contribui para o debate sobre a secularização é Charles

Taylor. Em seu livro, *Uma Era Secular* (2010), ele divide a secularidade em três partes: a) espaços públicos secularizados; b) o declínio da crença e da prática e c) novas condições de crença (p.35). A “secularidade 3”, novas condições de crença, consiste no principal interesse de Taylor na obra (2010, p.35). Assim sendo, o autor a delimita como:

[...] consiste em uma nova feição da experiência que incita a crença e é definida por ela, em um novo contexto no qual toda busca e todo questionamento acerca do moral e do espiritual devem ser conduzidos. A característica principal desse novo contexto é que ele coloca um ponto final no reconhecimento ingênuo do transcendente, ou dos objetivos ou alegações que vão além do florescimento humano (TAYLOR, 2010, p.35).

O que Taylor propõe é a análise da mudança de uma sociedade na qual era praticamente impossível não acreditar em Deus, na qual a fé em Deus era inquestionável, para outra, em que mesmo para os mais crentes e devotos, a fé em Deus representa apenas mais uma possibilidade entre outras (2010, p. 15).

A “secularidade 1”, por seu turno, refere-se ao esvaziamento, segundo Taylor, dos espaços públicos de Deus, refere-se, ainda, às várias esferas da sociedade que passam a atuar de acordo com regras racionais:

Assim, um entendimento da secularidade dá-se em termos de espaços públicos. Estes foram supostamente esvaziados de Deus ou de qualquer referência a uma realidade derradeira. Ou, visto por outro ângulo, como atuamos em várias esferas de atividade – econômica, política, cultural, educacional, profissional, recreador – as normas e os princípios que seguimos, as deliberações nas quais nos envolvemos geralmente não nos reportam a Deus ou a quaisquer crenças religiosas; as considerações a partir das quais atuamos são internas à “racionalidade” de cada esfera – o ganho máximo na economia, o maior benefício ao maior número de pessoas na área política e assim sucessivamente. Isso contrasta de modo surpreendente com períodos anteriores, quando a fé cristã fazia prescrições autoritárias, geralmente pelas vozes do clero, que não podiam ser facilmente ignoradas em nenhuma dessas áreas, como a proibição da usura ou a obrigação de impor ortodoxia (TAYLOR, 2010, p.14).

A “secularidade 2” está ligada à retração da fé e das práticas religiosas, ou seja, implica um abandono das práticas religiosas e suas convicções, um afastamento de Deus e diminuição da frequência de fiéis na Igreja (TAYLOR, 2010, p.15). Quanto à teoria da secularização, Taylor ressalta o fator da “diferenciação” como o de principal referência na teoria, ou seja, o processo que torna as esferas separadas na vida social, funções deixam de ser executadas conjuntamente para funcionar com suas próprias normas e regras (2010, p. 497):

Por exemplo, no passado, a unidade familiar foi tanto local de vida quanto local de produção. Porém, esta última desde então transferiu-se para fora dela e as empresas em que ela agora tem lugar formam a esfera que concebemos como “a economia”, com sua própria racionalidade intrínseca. De modo similar, a Igreja costumava prover educação e “atendimento à saúde”, sendo que agora estas têm lugar em instituições especializadas muitas vezes financiadas e geridas pelo Estado (TAYLOR, 2010, p. 498).

Para Taylor, porém, mesmo com a questão da diferenciação na teoria da secularização sendo relevante, ela traz problemas para explicar a “secularidade 2”, o declínio da fé e práticas, e, até mesmo, para explicar a “secularidade 1”, declínio de Deus no espaço

público. Para ele, o fato de uma atividade em uma esfera seguir sua própria racionalidade não impede que essa atividade não possa ser moldada pela fé (2010, p. 498). Para corroborar sua interpretação, ele traz dois exemplos: primeiro, o de um empresário que mesmo atuando na moderna economia, e dentro da racionalidade inerente à esfera econômica, pode realizar seu negócio para a glória de Deus e doar parte dos seus lucros para caridade; e, segundo, o exemplo de uma médica que mesmo não possuindo o hábito de pedir ao seu paciente que toque uma relíquia, ainda pode exercer a medicina profundamente baseada na vocação (Ibid).

A questão da diferenciação das esferas que faz com que o empresário, para obter lucros, tenha de agir segundo as regras determinadas pela esfera econômica, e não de acordo com as regras da religião, melhor ainda, que as regras econômicas não obedeçam à religião, e, ainda, com que a médica atue de acordo com as regras racionais da ciência e não de acordo com os mandamentos de sua fé, justamente corroboram a teoria weberiana da secularização e demonstram sua força analítica para uma compreensão da relação entre religião e espaço público na modernidade. É porque as esferas são separadas e prescindem da dominação da religião que suas regras são formalizadas e universalizantes, comportando a atuação de diferentes indivíduos com diferentes crenças. É difícil compreender por que Taylor vê na separação das esferas um problema para explicar a atuação de atores sociais moldada pela fé, afinal, a separação das esferas não diz respeito sobre a motivação dos indivíduos e, isso sim, sobre as regras da sociedade e, ainda, sobre a determinação da religião nos processos sociais.

Taylor questiona ainda: “O que queremos incluir sob o título ‘secularização’? O fato de o clero não mais poder arrastar as pessoas diante de tribunais eclesiásticos por não pagarem os seus dízimos de fato significa que somos menos religiosos?” (2010, p. 501). Para o autor, certamente, o fato da diminuição de poder do clero não significa que os indivíduos são menos religiosos, pois, hoje em dia, mesmo em sociedades muito devotas, o clero não teria o poder de arrastar e julgar pessoas.

A compreensão de Taylor sobre a teoria da secularização é a de que um “declínio” da religião certamente ocorreu, porém seu ponto principal de análise é nas transformações que a fé sofreu na sociedade, nas novas maneiras e formas que se vislumbram, nas várias opções de fé disponíveis na sociedade.

A fé religiosa passou a existir num campo de escolhas que inclui várias formas de objeção e rejeição; a fé cristã existe em um campo em que há também um amplo leque de outras opções espirituais. Porém, a história que nos interessa não é simplesmente uma história de declínio, mas também de uma nova determinação do lugar do sagrado ou espiritual na vida individual e social. Essa nova localização tornou-se uma oportunidade para recomposições da vida espiritual em novas formas, e para novos modos de existência tanto na relação com Deus quanto fora dela (TAYLOR, 2010, p.513).

A partir da elucidação do debate sobre secularização dentro do campo das ciências sociais, compreende-se, neste trabalho, que a noção weberiana do conceito

de secularização refere-se ao processo em que, com a racionalização do Ocidente, as diferentes esferas sociais emancipam-se da dominação e determinação da religião, fazendo com que esta deixe de ser a principal fonte de legitimação. Com isso, o Estado passou a ser dessacralizado, com suas leis prescindindo da legitimação religiosa, baseando-se na racionalidade jurídica, podendo ser, assim, questionadas e revistas.

A secularização é aqui compreendida como o processo sócio-histórico que ocorreu no Ocidente, em que as esferas se emanciparam da dominação religiosa, deixando de ser legitimadas por uma ordem religiosa e não racional e passando a atuar com regras racionalizadas e previsíveis, e a religião passou a atuar na esfera privada ou somente como mais um componente da esfera pública, perdendo seu poder determinador. A retração do religioso analisada por Weber, enquanto fato histórico e datado, é resultado da emancipação das esferas em relação à racionalidade religiosa, o que demonstra uma perda de força da religião.

Portanto, em termos weberianos, a questão não é se os indivíduos creem mais ou professam mais fé nos tempos atuais: ao ter suas esferas separadas, com regras previsíveis e racionais, a sociedade permanece secularizada. Além disso, a presença da religião na esfera pública, atuando dentro das mesmas regras que os outros grupos sociais, somente corrobora a “tese” da secularização. Nesse aspecto o conceito torna-se uma ferramenta indispensável para a análise da atuação política de grupos religiosos e outras relações entre religião e esfera pública que permeiam a contemporaneidade.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de secularização foi formulado em sua forma clássica na Sociologia por Max Weber. O sociólogo, ao analisar o processo de racionalização do Ocidente, observa uma retração da força da religião nessas sociedades ao verificar a separação das diferentes esferas - arte, política, cultura, educação, etc - da determinação das regras religiosas; cada esfera passa a ter suas próprias regras formais e racionais, e, com isso, a religião deixa de ser a grande força de legitimação na sociedade e passa a ser uma entre várias.

Contemporaneamente, o conceito vem sendo reelaborado e rediscutido por diferentes sociólogos a fim de dar luz às relações entre religião e esfera pública. A força da crença dos indivíduos leva, inclusive, a que muitos descartem a existência da secularização na sociedade, ou, ainda, que pensem na reversão do processo, como Berger. Há, ainda, quem demonstre a complexidade do conceito por meio de múltiplas dimensões, como Casanova. Por certo é que grande parte dos sociólogos busca olhar para o professor das crenças e práticas religiosas dos atores sociais para compreender a secularização. Paradoxalmente, se olharmos para o processo analisado por Weber, perceberemos que a

secularização trata, sobretudo, das regras formais a que estão submetidas as diferentes esferas da vida social, sobre a forma como essas regras passaram a ser racionalizadas, impessoais, universais, técnicas e - o ponto central - desvinculadas da legitimação da religião.

## REFERÊNCIAS

BERGER, Peter Ludwig. **O dossel sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985.

\_\_\_\_\_. A dessecularização do mundo: uma visão global. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 21, n.1, p. 9-24, 2000.

CASANOVA, José. Reconsiderar la Secularización: Una perspectiva comparada mundial. **Revista Académica de Relaciones Internacionales**, n. 7, nov. de 2007.

MAIA, ELC. A Política Evangélica: análise do comportamento da Frente Parlamentar Evangélica na Câmara Federal (2007-2010). (Tese de doutorado). 335 f. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, UFSC, 2012.

\_\_\_\_\_. A proposta de emenda à constituição 99/2011 da frente parlamentar evangélica e suas implicações no estado laico brasileiro. **Século XXI, Revista de Ciências Sociais**. Santa Maria, RS, v. 6, n. 1, p.108-144, jan.-jun., 2016.

MONTERO, Paula. Religião, pluralismo e esfera pública no Brasil. **Novos Estudos Cebrap**. São Paulo, n.74, p. 47-65, março 2006.

\_\_\_\_\_. Secularização e espaço público: a reinvenção do pluralismo religioso no Brasil. **Etnográfica**, v.13, n.1, p.7-16, maio 2009.

NEGRÃO, Lísias N. Nem “jardim encantado”, nem “clube dos intelectuais desencantados”. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. v. 20, n. 59, p. 23-36. out. 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092005000300002>. Acesso em: 10 fev. 2019

PIERUCCI, A. F. Secularização em Max Weber: Da contemporânea serventia de voltarmos a acessar aquele velho sentido. **Revista brasileira de ciências sociais**. v. 13, n.37. São Paulo: ANPOCS, 1998.

WEBER, Max. “As seitas protestantes e o espírito do capitalismo”. In: **Ensaio de Sociologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

\_\_\_\_\_. **Ciência e política: duas vocações**. 17ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

\_\_\_\_\_. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

ZEPEDA, José de Jesús Legorreta. Secularização ou ressacralização? O debate sociológico contemporâneo sobre a teoria da secularização. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo. v.. 25, n. 73, p. 129-141, jun. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S010269092010000200008>. Acesso em: 10 fev. 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Arduíno 141, 142, 143, 144, 145, 150

### B

Bacia Hidrográfica 41, 44, 52, 53

Bacillus Anthracis 115, 116, 118, 129, 130

Big Data 131, 132, 134, 135, 136, 139, 140

### C

Capitalismo 47, 105, 108, 138, 140, 188, 220, 226, 250, 255, 261, 265, 266, 276, 277, 278, 279, 288

Competitividade 156, 179, 184, 186, 187, 194, 195, 280

Conflitos Ambientais 66

Corporeidade 78, 79, 215, 217, 218, 219, 222, 223, 224, 225

Crowdfunding 228, 229, 230, 231, 232, 239, 240

Custo de Focalização 276, 283, 284, 285

### E

Economia Criativa 228

Eficiência na Produtividade 167, 169

Eletrônica Embarcada 141

Empresa Familiar 196, 198, 205

Escala de Avaliação 207

Esfera Pública 244, 245, 249, 250, 251, 253, 254, 256, 258, 261, 263, 264, 266, 267, 268, 272, 274

Espaço Rural 90

Estética 2, 36, 99, 113, 223, 224, 225, 226

### F

Filosofia 24, 98, 99, 113, 155, 156, 246, 258, 260

Financiamento no Brasil 228

Fontes de Recursos 228

Fronteira 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 21, 61, 63, 76, 77, 80, 240

### G

Gerações 196, 198, 200, 204, 280, 282, 286

GovData 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139

Governamentalidade Algorítmica 131

Guerra 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 115, 118, 130, 155, 184, 185, 186, 191, 192, 194, 262, 270

## H

Hidrelétricas 66, 67, 70, 74

Homicídios 65, 66, 68, 71, 72, 73

## I

Identidade Racial 215, 220, 222

Imigrantes 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 31

Indústria 4.0. Manufatura Aditiva 167, 291

## J

Jürgen Habermas 251, 254, 274, 275, 291

## L

Lean Six Sigma 151, 152, 291

Logística 45, 171, 173, 178, 291

## M

Modernidade 15, 16, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 30, 40, 220, 227, 241, 242, 243, 245, 248, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 264, 266, 267, 268, 269, 274, 291

## N

Nacionalização 15, 18, 19, 22, 23, 26

Notificação Compulsória de Doenças 207, 291

## P

Paisagem Urbana 28, 39, 291

Participação Política 90, 273, 291

Pedagogia Antirracista 215, 217, 219, 222, 223, 224, 225, 291

Pescadores Artesanais 41, 43, 44, 47, 48, 50, 51, 53, 291

Placa Microcontroladora 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 291

Pobreza 77, 81, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 277, 282, 283, 291

Polícia Civil 1, 2, 6, 11, 13, 291

Produtividade 41, 43, 45, 50, 93, 166, 167, 168, 169, 170, 189, 291

## **R**

Racionalidade Neoliberal 131, 291

Rastreabilidade 178, 179, 180, 181, 182

Redes 14, 49, 50, 53, 82, 83, 84, 85, 88, 97, 122, 142, 144, 149, 150, 271

Religião 99, 100, 101, 104, 105, 112, 114, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 272, 273, 274, 275

Renda Básica Incondicional 276, 279, 280, 281, 282, 285, 286, 287

## **S**

Secularização 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 263, 264, 266, 268, 270, 271, 272

Sistema Japonês de Produção 184, 185, 187, 193, 194, 195

## **T**

Tecnologia 108, 112, 133, 134, 136, 144, 149, 160, 168, 169, 172, 173, 175, 176, 178, 202, 235, 238, 285

Teoria Contemporânea 241

Teoria Sociológica 241, 250

Território 9, 10, 11, 13, 37, 55, 56, 60, 63, 66, 71, 81, 101, 128, 213

## **V**

Vigilância em Saúde 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 291

Violência 8, 11, 24, 49, 56, 57, 59, 61, 63, 64, 65, 68, 71, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 108, 112, 220, 222, 234, 270, 291

Vitalidade Urbana 28, 33, 34, 291

## **W**

Whatsapp 1, 2, 3, 8, 291

# ESTÉTICA E POLÍTICA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2020

# ESTÉTICA E POLÍTICA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020